

# DESAFIOS DO ISOLAMENTO PARA A PESQUISA EM SOCIOLINGUÍSTICA E INTERFACES

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ SOCIOLINGUÍSTICA E INTERFACES

Valter de Carvalho Dias\*

O dossiê Sociolinguística e Interfaces foi concebido a partir dos trabalhos apresentados no **X Encontro de Sociolinguística**, realizado entre os dias 1 e 4 de dezembro de 2020. O evento é considerado um fórum privilegiado para a socialização das pesquisas sociolinguísticas, tanto de natureza descritiva, quanto aplicada.

Em virtude da pandemia do novo coronavírus, essa foi a primeira edição realizada de forma virtual, tratando dos *Desafios do isolamento para a pesquisa em Sociolinguística e interfaces*, ou seja, pesquisas outras que dialogam de maneira muito próxima com os estudos sociolinguísticos.

O evento contou com 154 participantes, entre palestrantes, apresentadores de trabalhos e ouvintes. A programação contou com 2 conferências, inclusive uma internacional, 2 mesas-redondas e 7 sessões de comunicações, totalizando 40 apresentações de trabalho.

A décima edição homenageou a Profa. Dra. Norma da Silva Lopes, a idealizadora desse evento, a qual se dedicou e vem se dedicando pela manutenção deste espaço especial para dialogar sobre a Sociolinguística e os seus desdobramentos na pesquisa e contribuições para o ensino. Nesse sentido, o presente dossiê abre com uma **entrevista** realizada com a homenageada.

---

\*Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Simões Filho. Doutor em Língua e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (PPGLinC/UFBA). E-mail: [vcarvalho@ifba.edu.br](mailto:vcarvalho@ifba.edu.br). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9484-552X>.

Em seguida, apresentam-se cinco artigos desenvolvidos por participantes do evento. O primeiro deles trata da descrição de **Os usos de *seu* e *dele* na fala de universitários sergipanos**, de autoria de Viviane Novais, Manoel Siqueira e Fernanda Rodrigues, os quais consideram que os pronomes “seu” e “dele” atuam não só como substitutos, mas também assumem a função de determinação de seus antecedentes. A pesquisa é ancorada no método descritivo/inferencial e na Sociolinguística Variacionista.

Patrícia Brito apresenta, logo após, uma **Análise sintagmática da concordância nominal em um acerto epistolar de Coração de Maria-BA**, a partir da perspectiva da Sociolinguística Histórica, analisa a concordância no interior do sintagma nominal, utilizando um *corpus* constituído de cartas pessoais, escritas no século XX por pessoas com pouca escolarização da zona rural do município de Coração de Maria, no Estado da Bahia.

Por sua vez, Saádia Ferreira aborda **A língua tupi no Semiárido Baiano: heranças dialetais do povo indígena na região de Jeremoabo**. Levando-se em consideração a abordagem da lexicografia, a autora descreve o léxico de origem indígena na região do município de Jeremoabo, também na Bahia, a partir de entrevistas que compõem a coleção *Amostras da Língua Falada no Semiárido Baiano*.

Os estudos abordados no evento também trouxeram a **Variação no uso do objeto direto anafórico: dados de Luanda-Angola**, por Jan Carlos de Santana, buscando dados na África, através de entrevistas sociolinguísticas realizadas em Luanda, em Angola.

Por fim, mas não menos importante, Marcos Barone e Davi de Albuquerque apresentam o texto intitulado **Adaptando o Discourse Completion Tak: a documentação da fonologia prosódica em tempos de pandemia**, trazendo uma reflexão sobre a implementação de uma metodologia de documentação da entoação, conhecida como *Discourse Completion Task*, a qual

contribui para o desenvolvimento de pesquisas especialmente neste contexto de distanciamento social.

Desejamos que todos os trabalhos que compõem o presente dossiê sirva para a construção de outros diálogos, constituindo-se uma rede de colaboração para o desenvolvimento das pesquisas sociolinguísticas no Brasil.



